EDITORIAL

O ano de 2018 se encerra em um cenário pontuado por incertezas. O impacto das eleições, para cargos executivos e legislativos, ainda está sendo absorvido pela população brasileira, e, na educação, notam-se ameaças de retrocesso. Porém, a sólida trajetória progressista do país, no campo da pesquisa em educação, permanece pujante, e a Revista Olh@res, que está completando seu sexto ano de publicações, evidencia sua contribuição por meio de uma variada produção acadêmica.

Inicia-se, esta edição, apresentando uma entrevista realizada com o professor Norberto Fernández Lamarra, que é especialista na área de educação superior latino-americana e que foi agraciado com o Prêmio Paulo Freire pela *Latin American Studies Association* (LASA). O professor Lamarra nos oferece uma instigante análise sobre o panorama da educação superior na América Latina, a partir da comemoração do centenário da Reforma de Córdoba, e relata sobre a criação do Espaço Latino-americano de Educação Superior como forma de fortalecer o caráter público e socialmente referenciado nesse nível de ensino que, aliás, é objeto de grande expansão e transformação desde 1990 nos países latino-americanos.

Em seguida, apresenta-se o artigo *Internacionalização da Educação Superior como Processo de Manutenção Hegemônica: a Universidade Aberta do Brasil e o Processo de Bolonha*, de Guilherme Afonso Monteiro de Barros Marins e Fabiano Antonio dos Santos, que analisam a internacionalização da educação superior sob o prisma da financeirização do ensino no cenário mundial. Os autores investigam sobre a Universidade Aberta do Brasil e, por meio da análise de seus documentos, verificam os movimentos de incorporação de categorias impostas pela lógica do capital na formação humana.

Na sequência, Marieta Gouvea de Oliveira Penna, Isabel Melero Bello e Márcia Aparecida Jacomini relatam algumas pesquisas sobre políticas de formação continuada de professores da educação básica.

A partir dos resumos de 89 teses e dissertações sobre formação de professores, as autoras analisam os resultados dessas pesquisas e constataam um certo distanciamento entre as formações oferecidas e as demandas por parte dos professores, assim como uma certa fragilidade nos programas de formação ofertados que, via de regra, são interrompidos ou modificados substancialmente quando ocorre alguma mudança nos governos.

O tema da formação de professores também é objeto de estudo no artigo *A Formação do Formador e a Qualidade dos Cursos de Licenciatura*, de Carla Patrícia Quintanilha Corrêa. Em seu ensaio, a autora analisa a formação dos professores dos cursos de licenciatura, considerando que tal temática deve ser pensada dentro de um cenário mais amplo das políticas de formação de professores e da formação universitária, de modo a oferecer apoio aos docentes.

Flávia da Silva Ferreira Asbahr e Larissa Figueiredo Salmen Seixlack Bulhões, no artigo *Formação Continuada de Funcionários de Escolas Públicas Municipais: Contribuições da Psicologia Escolar*, abordam o relevante tema da formação de funcionários escolares não-docentes, articulando-o com a construção da gestão democrática na escola. Nesse estudo, as autoras tratam sobre o papel educativo dos funcionários escolares no que se refere à formação da gestão democrática e sobre a perversa questão da separação do trabalho intelectual do físico na sociedade atual. Assim, concluem que o reconhecimento desses funcionários, como classe trabalhadora, possibilita uma nova configuração da identidade profissional.

Em *Significados, Percepções e Ações sobre Ambiente em Atividades Educacionais na Educação Infantil*, Ligiane Marcelino Weirich e Noemi Sutil relatam uma pesquisa desenvolvida com o objetivo de analisar como as crianças constroem significados sobre o ambiente em que estão inseridas, com atividades educacionais para reconhecimento, problematização e ação sobre contextos, considerando os interesses e as compreensões iniciais das crianças, a partir da Teoria da Aprendizagem Significativa e da Educação Ambiental. Para as autoras, as crianças desenvolvem o reconhecimento, o questionamento e a proposição de alternativas para os problemas mediante as atividades desenvolvidas.

Esta edição se encerra com outro artigo sobre a temática da educação infantil intitulado *Educação e Cuidado de Crianças de 0 a 3 Anos: Pesquisas Contemporâneas sobre Infância*. Nele, Marcos Antonio Batista da Silva e Maria Silvia Ribeiro analisam, a partir do levantamento de

pesquisas realizadas no período de 2008 a 2016, a posição ocupada pela criança pequena no âmbito das políticas públicas voltadas para a infância. Nesse estudo, está em jogo o processo de construção social da infância no Brasil. Os resultados indicam a permanência do protagonismo do adulto na sociedade brasileira e, dessa forma, as relações de idade são uma categoria analítica útil, pois evidenciam a invisibilidade das crianças, de 0 a 3 anos especificamente, no cenário das políticas públicas.

A Equipe Editorial da revista deseja que o conjunto de textos aqui apresentado colabore para o aprofundamento da reflexão sobre questões relacionadas às políticas para a educação em diversos níveis, a fim de enfrentarmos coletivamente os desafios que se impõem a toda a sociedade brasileira após os resultados das eleições de 2018.

Boa leitura!

Marian Ávila de Lima e Dias
Regina Cândida Ellero Gualtieri
Érica Aparecida Garrutti de Lourenço
Equipe Editorial